

Caldas da Rainha - A Cidade da Louça

Caldas da Rainha é uma Cidade Termal, fundada nos finais do século XV pela Rainha D. Leonor, mulher do Rei D. João II, centro de uma Região e sede de um concelho depositário de um valioso património histórico-cultural. As suas termas de águas sulfurosas são reputadas desde os tempos remotos, pois já os Romanos as utilizavam como testemunham documentos arqueológicos.

Caldas da Rainha fica situada no distrito de Leiria na região do Oeste, fazendo parte da Costa de Prata , com cerca de 29 000 habitantes. Na Praça da República (conhecida popularmente como Praça da Fruta) realiza-se todos os dias, da parte da manhã, ao ar livre, o único mercado diário horto-frutícola do país, praticamente inalterável desde o final do século XIX.

Mal estudada e pouco valorizada, a cerâmica das Caldas é uma prodigiosa arca de surpresas. Há fábricas, museus, lojas, fachadas e mesmo tabuletas, todo um mundo de loiça à espera de ser descoberto. Um património cerâmico que, assegura um excelente guião para visitar a cidade fundada pela rainha D. Leonor.

Tipos de Louça

-

Humorística/Peculiar

-

Decorativa

-

Fálica

-

Caricaturista

-

Naturalista

A louça erótica das Caldas é um emblema da cidade, um factor de identidade. A louça humorística serve de decoração, embora nem toda sirva para o efeito como a louça fálica, que apresenta seios descobertos, pénis erectos, figuras nuas e peças de humor relativas à higiene pessoal. Nos últimos tempos, no entanto, as peças fálicas perderam artesãos e já só restam dois ceramistas que as fabricam. Artesanato grosseiro ou arte provocatória, a verdade é que as "malandrices" são uma espécie de louça em vias de extinção mas emblemática da cidade das Caldas da Rainha. A louça caricatural originariamente apresentava profissões (padres, pescadores, agricultores) ou estereótipos sociais dum maneira sarcástica e depreciativa. Hoje em dia as figuras representam políticos ou celebridades, mas a mais popular é sem dúvida o Zé Povinho, que serve como estereótipo de povo português e é usado como símbolo de Portugal e do povo português.

Melhor é não reduzir a cerâmica das Caldas as formas fálicas. Estamos a falar de uma actividade documentada desde 1488, quando se estabeleceu o povoado em torno do hospital termal mandado construir por D. Leonor. Uma actividade que conhece um pronunciado salto qualitativo nos últimos dois séculos, projectando-a muito para além da louça utilitária indistinta. É, porventura, um dos sectores mais criativos da arte portuguesa recente que ainda não foi devidamente estudada, nem tão-pouco é valorizada como atracção turística.

-

Utilitária

-

louça de cozinha

A louça de cozinha tem dois formatos diferentes: a louça contemporânea, com linhas e design simples, para uso diário, e a louça naturalista, representando alfaces, peixes, fruta, enchidos, etc.